

**O LEGADO DE SANTOS DUMONT SOB A ÓTICA DE HORÁCIO DE CARVALHO:
SEU PAPEL NO FORTALECIMENTO DE VALORES MILITARES DO FUTURO
OFICIAL AVIADOR**

Lavínia Vitória Kerber¹
Franco Baptista Sandanello²

RESUMO

Em 20 de julho de 1873 nasce, no interior de Minas Gerais, na pacata cidade de João Gomes, o homem que mudaria para sempre a história da aviação: Alberto Santos Dumont. Em 2023, celebrou-se o 150º aniversário de seu nascimento como forma de lembrar suas inestimáveis contribuições para a humanidade. Este artigo objetiva demonstrar a importância do legado do Pai da Aviação na formação do Cadete Aviador da Força Aérea Brasileira (FAB). A finalidade deste artigo é corroborar a formação cultural destes futuros Oficiais, promovendo a abordagem sistêmica dos valores militares propostos pelo Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV). Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica da vida e obra de Santos Dumont sob o olhar de Horácio de Carvalho, autor do livro *Navegação Aérea*. O estudo visa esclarecer que a análise do legado de Santos Dumont, com a contribuição de Horácio de Carvalho, além de evidenciar a influência da leitura e da literatura, resgata a história dos patronos da FAB e contribui para a formação integral do Cadete da Aeronáutica, futuro Oficial Aviador, pois dialoga diretamente com o PFV.

Palavras-chave: Santos Dumont; Formação de Valores; Literatura; Patronos da FAB.

¹Cadete Aviadora do 4º Esquadrão (Turma *Árion*, 2024).

²Pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista, com estágio pós-doutoral na Université Sorbonne Nouvelle - Paris III e na Université Lumière Lyon II. Professor adjunto da Academia da Força Aérea, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: fbsandanello@gmail.com.

***THE LEGACY OF SANTOS DUMONT FROM THE PERSPECTIVE OF HORÁCIO DE CARVALHO:
HIS ROLE IN STRENGTHENING THE MILITARY VALUES OF THE FUTURE AVIATOR OFFICER***

ABSTRACT

On July 20, 1873, in the interior of Minas Gerais, in the peaceful town of João Gomes, the man who would forever change the history of aviation was born: Alberto Santos Dumont. In 2023, the 150th anniversary of his birth was celebrated as a way of remembering his invaluable contributions to humanity. This objective article demonstrates the importance of the legacy of the Father of Aviation in the formation of Cadet Aviators of the Brazilian Air Force (FAB). The purpose of this article is to corroborate the cultural training of these future Officers, promoting a systemic approach to the military values proposed by the Values Training and Strengthening Program (PFV). To this end, a bibliographical review of the life and work of Santos Dumont was carried out under the eyes of Horácio de Carvalho, author of the book *Navegação Aérea*. The study aims to clarify that the analysis of Santos Dumont's legacy, with the contribution of Horácio de Carvalho, in addition to highlighting the influence of reading and literature, transmitting the history of the FAB's patrons and contributing to the integral training of the Air Force Cadet, future Official Aviator, as he talks directly with the PFV.

Keywords: Santos Dumont; Value Formation; Literature; FAB Patrons.

INTRODUÇÃO

Alberto Santos Dumont³, o Pai da Aviação, ocupa um lugar de destaque na história da aviação brasileira e mundial. Seu pioneirismo na aviação não só permitiu o desenvolvimento da tecnologia dos balões dirigíveis e dos primeiros aviões, mas também inspirou inúmeras pessoas a explorar e inovar no campo das Ciências Aeronáuticas. O patricio dos ares proporcionou, ao homem, a oportunidade de alçar voos cada vez mais altos - e o Homem assim o fez (Carvalho, 1901).

Sua história e seus valores se entrelaçam com a formação da identidade militar do Oficial Aviador da FAB por remontar aos princípios basilares da profissão das armas, desenvolvendo, indiretamente, valores manifestados essencialmente no militarismo, como o patriotismo, o civismo, o culto das tradições históricas e o amor à profissão (Brasil, 1980).

³ É importante observar que a grafia do nome do inventor, sem o hífen, foi escolhida neste artigo por estar em conformidade com os documentos de emancipação, no registro de identificação civil, passaporte diplomático, entre outros do aviador. Santos Dumont, no início, adotou o sinal de igual “=” em sua assinatura, como forma afetuosa e simbólica de aproximar as origens francesa e brasileira da própria família, contudo as pessoas não entendiam o significado e, portanto, ele efetuou a troca pelo sinal de hífen (Brasil, 2022, p. 5).

Além disso, Santos Dumont também foi inovador no campo dos dirigíveis, destacando-se a memorável data de 13 de julho de 1901, quando realizou um trajeto previamente indicado, conhecido pelo público e fiscalizado por uma comissão profissional, em Paris, na França. Conquistou, deste modo, o Prêmio *Deutsch de la Meurthe* com seu dirigível Nº 6 ao circundar a Torre *Eiffel* em 1901 (Carvalho, 1901). Alberto visava não somente aprimorar a inovação de suas inventividades, mas possuía a visão de que a aviação teria um papel significativo no futuro, tanto para o transporte de correspondências, como mencionado em sua carta ao *Aero Club* da América, quanto para aplicações práticas no campo militar, por exemplo, como observado pelo General André, à época, Ministro da Guerra da França (Dumont, 1918).

No âmbito da Força Aérea Brasileira, ainda no que tange ao culto dos valores militares, é relevante ressaltar a contínua realização do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores, que visa integrar toda a comunidade da FAB, incluindo os Corpos de Cadetes e Alunos das Organizações de Ensino (OE) e as Organizações Militares (OM). Esse Programa tem como objetivo assegurar que os Cadetes não apenas aprendam os valores militares, mas também os vivenciem de forma prática durante toda a sua formação. Em suma, o PFV é um elemento estruturante do currículo dos Cadetes da Aeronáutica, em especial dos Aviadores, garantindo que a formação militar inicial esteja profundamente enraizada nos valores éticos e morais que a FAB preconiza. Isso permite que, ao longo de suas carreiras, esses valores sejam continuamente reforçados e aplicados, contribuindo para a coesão e a integridade dos militares da Aeronáutica.

Nesse contexto, a presente pesquisa eleva uma pergunta: de que maneira a leitura, e em particular, a análise do legado de um patrono da Força Aérea Brasileira como Santos Dumont, contribuem para a formação do futuro Oficial Aviador?

Os valores inerentes ao militarismo para o pleno exercício de suas funções, segundo o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores, podem ser desenvolvidos através do preito às personalidades de destaque da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira (Brasil, 2022), cultivando tradições e enaltecendo os heróis que personificaram a alma pujante da Organização.

Nesse ínterim, estudos sobre a vida e a obra desses indivíduos auxiliam nesse processo como exemplo de aprimoramento da educação moral no seio da caserna ao contribuírem para a formação ética e moral do Cadete em formação, futuro Oficial Aviador, evidenciando, assim, elementos presentes na cultura organizacional da Instituição (Brasil, 2022).

O presente artigo, nesse contexto, procura compreender mais especificamente de que modo Horácio de Carvalho, com a contribuição do livro *Navegação Aérea* (1901), enriqueceu

o legado de Santos Dumont, servindo de referencial teórico para o estudo dos grandes feitos dos patronos da Força Aérea Brasileira, dada sua relevância para a formação integral do Cadete Aviador.

Para auxiliar na compreensão sobre como o legado do patricio dos ares pode influenciar a formação cultural dos Aviadores da FAB, analisam-se, por conseguinte, textos de autores que debatem como a literatura auxilia na construção de uma memória cultural, essencial à formação dos indivíduos (Paolinelli, 2019). O diálogo entre os conceitos propostos pelos autores mobilizados na pesquisa pretende, dessa maneira, responder ao problema de pesquisa, já mencionado anteriormente: **De que maneira a leitura e, em particular, a leitura de obras que contribuem para o legado de patronos da Força Aérea Brasileira, como Santos Dumont, contribuem para a formação do futuro Oficial Aviador?**

O questionamento mencionado busca alcançar o objetivo geral deste artigo, além dos seguintes objetivos específicos:

- Compreender como o estudo da fortuna crítica dos heróis da Força Aérea colabora para a consecução dos objetivos do PFV da FAB, balizados por autores relevantes no âmbito da crítica literária;
- Valorizar a história do Pai da Aviação, que em 2023 completou seu 150º aniversário de nascimento, como forma de reconhecimento às suas contribuições para o transporte aéreo mundial e à nação brasileira.

Ao final do presente artigo, espera-se compreender como o legado de Santos Dumont, perpetuado em obras como *Navegação Aérea* (1901), de Horácio de Carvalho, contribui para a formação dos Cadetes Aviadores da FAB, formados pela Academia da Força Aérea (AFA). Intenciona-se que os futuros aviadores, ao analisarem criticamente os livros e textos mencionados, valorizem e identifiquem os valores militares elucidados no PFV, para que aproximem-se dos padrões de comportamento almejados pela Instituição.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A LITERATURA COMO MEIO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA E COMO RECURSO PARA A FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

A Leitura e a literatura são ferramentas essenciais para a formação dos sujeitos e para a compreensão do mundo ao nosso redor (Lajolo, 2001). A literatura torna-se, deste modo, um

objeto social específico que transcende os processos econômicos de produção e circulação, evidenciando a interação estética entre leitor e autor. Além disso, Marisa Lajolo, em *Do mundo da leitura para a leitura do mundo* (1993), reconhece a literatura como um meio de questionar e desafiar as tradições culturais estabelecidas, incentivando a reflexão crítica e a ampliação de horizontes pessoais.

A leitura é um instrumento poderoso de instrução e educação, sendo proposta a cada indivíduo como equipamento intelectual e afetivo. Ter acesso a ela não é um luxo: é um direito, um direito cultural, como o acesso ao saber. Em todas as modalidades e em todos os níveis, torna-se um direito inalienável (Candido, 2004):

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2004, p. 7).

Ainda no que tange à importância da leitura e da literatura, a antropóloga francesa Michèle Petit, em sua obra *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público* (2013), defende que, ao engajarem seus esforços na leitura de textos e livros, os indivíduos adquirem a força e os conhecimentos necessários para realizar “deslocamentos”, reais ou metafóricos, nas mais diversas áreas de suas vidas, como na carreira profissional, por exemplo.

A literatura mostra-se, desse modo, como uma vasta metáfora da qual se vale o ser humano para interrogar, recriar, revelar, interpretar, compreender e narrar a sua história, incorporando elementos externos à sua personalidade (Paolinelli, 2019).

Esse pressuposto baseia teorias como as de Alain de Botton, que em sua obra *How Proust can change your life* (1997), reivindica para a literatura um papel central na educação dos indivíduos, permitindo-lhes a resolução de problemas e situações cotidianas.

Em entrevista concedida ao periódico *La Repubblica*, em 2009, Botton também ressalta três importantes aspectos culturais a serem observados: a cultura ajuda a compreender o que sentimos; a cultura possibilita o confronto de experiências; e a cultura cria a potencialidade de empatia ao permitir reconhecer os sentimentos dos outros. Por isso, revisitar a memória cultural mediante a literatura torna-se indispensável ao ser humano, sendo uma necessidade básica na formação de sua identidade.

Sendo assim, a memória individual, como questiona Umberto Eco (1994), expande nossos horizontes, fazendo resplandecer uma promessa de imortalidade. Se o passado perdura no presente, é provável que o atual presente seja o passado de um futuro. Além disso, só pela

confiança no legado histórico de homens e mulheres que nos antecederam é que se transcende a própria identidade individual e se reconhece o pertencimento a um povo, a uma tradição, até mesmo a uma minoria reprimida ou a um grupo marginalizado, caracterizado precisamente por um determinado passado.

Os textos literários funcionam, deste modo, como forma privilegiada de construção social da memória e da personalidade, possuindo uma série de papéis na sua formação (Paolinelli, 2019). A literatura forma a nossa memória cultural, porque transmite e preserva padrões de pensamento, sentimentos e condutas, influenciando as memórias e percepções do indivíduo, assim como a formação das identidades sociais e culturais de diversas gerações.

Conclui-se, deste modo, que a literatura permite o repensar e a redescoberta do homem, da memória, das tradições que constituem sua realidade, permitindo que este desenvolva a voz da consciência fundamental para a sobrevivência do futuro ao respeitar e conhecer, também, o seu passado (Paolinelli, 2019).

1.2 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE VALORES (PFV)

O Programa de Formação e Fortalecimento de Valores da Força Aérea Brasileira é um conjunto de ações que tem como finalidade definir e desenvolver valores morais relacionados à ética militar, fundamentais para as instituições militares, em especial para uma Força Armada. Ele visa orientar o efetivo das Organizações Militares do Comando da Aeronáutica na execução de atividades relacionadas à implantação e disseminação dos valores propostos (Brasil, 2022):

O PFV visa disseminar e consolidar os valores organizacionais fundamentais da Instituição e da vida militar. No viés “Formação”, o Programa abrange o esforço conjunto de todos os que participam, direta ou indiretamente, da formação dos alunos por meio de uma abordagem sistêmica, complementar e simultânea dos valores propostos. No viés “Fortalecimento”, procura sensibilizar o efetivo, em todos os níveis, quanto à importância e a necessidade do culto, ao longo de toda a carreira, aos valores fundamentais que norteiam a vida dos militares da Força Aérea Brasileira, e que fazem parte da Cultura Organizacional da Instituição (Brasil, 2022, p. 9).

Conforme o PFV, os valores são princípios duradouros que sintetizam a essência da organização. Eles são fundamentais para unir as pessoas em torno de pensamentos comuns e fornecer uma direção diante das mudanças cotidianas. Essa definição ressalta a importância dos valores militares como alicerce da cultura organizacional e como guias para a ação e tomada de decisão na Instituição.

A análise do legado de personalidades de destaque da Aeronáutica e da FAB, que personificaram os valores cultuados pela Instituição, também é utilizada para demonstrar a importância dos valores militares. Ao relacionar a trajetória dessas personalidades com os valores organizacionais, o Programa fortalece a cultura organizacional, fomenta as tradições e destaca a relevância dos valores na história e na identidade da FAB (Brasil, 2022).

O PFV aborda Santos Dumont como uma figura emblemática e inspiradora, reconhecendo suas contribuições significativas para a aviação e sua importância na história da Força Aérea Brasileira. Santos Dumont é destacado herói da aviação, pioneiro e visionário, cujas realizações e legado continuam a influenciar e inspirar não só gerações de aviadores militares da FAB, mas também de todo seu efetivo.

O PFV ressalta a trajetória de Santos Dumont desde seus estudos e experimentos em Paris até suas conquistas no campo da aviação, como a criação do *14-Bis* e outros inventos revolucionários para a época. Além disso, o Programa destaca a importância de Santos Dumont como símbolo de coragem, determinação e inovação, valores essenciais para os profissionais da aviação e para os profissionais das armas.

Ao mencionar Santos Dumont, o PFV busca inspirar os participantes do Programa a seguirem o exemplo do Pai da Aviação, valorizando a busca pela excelência, o espírito de superação e a dedicação ao serviço em prol da pátria. Santos Dumont é apresentado como um modelo de conduta e um ícone da aviação brasileira, cujo legado é celebrado e homenageado pela FAB.

1.3 O LIVRO NAVEGAÇÃO AÉREA (1901) DE HORÁCIO DE CARVALHO

Horácio Fortunato de Sousa Carvalho, nascido em Itabira, no dia 3 de setembro de 1857, e falecido em São Paulo, no dia 8 de outubro de 1933, foi um romancista, biógrafo, jornalista, cientista, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e poeta brasileiro. Além disso, foi oficial de gabinete de Prudente de Moraes quando presidente de São Paulo, redator do *Diário Popular* (1888) e diretor do *Diário Oficial do Estado* (1892-1931). Foi um dos fundadores, além de ter sido eleito sócio correspondente do IHGBSP em 18 de outubro de 1909.

O livro de Horácio de Carvalho, *Navegação aérea*, escrito em 1901, concentra-se nos episódios do período desde o início das atividades aeronáuticas de Santos Dumont até a conquista do prêmio *Deutsch de la Meurthe* (Ramalho, 2013). A essência jornalística de

Horácio de Carvalho contribuiu para que sua obra iluminasse os fatos importantes acontecidos na época, sem, entretanto, caracterizar-se como um biógrafo da história de Dumont.

O livro inicia-se com a introdução do tema da conquista do espaço aéreo pelo homem, mencionando a terra e os mares já dominados e a necessidade de conquistar o “império do gasoso”. Além disso, menciona Bartolomeu Lourenço de Gusmão, nascido em Santos em 1685, e a sua relação com a invenção do balão:

O pensamento, que é um movimento, tem leis e é redutível. Síntese, reduz-se à análise. O espírito não é um fato indivisível, simples; decompõe-se de grau em grau, descensionalmente até ao primeiro de seus elementos. Conquistada a terra e dominados os mares, ao homem, que já imperava no sólido e no líquido, faltava o império do gasoso. Uma vitória a dois terços indica, faz supor uma vitória completa. Para o padre brasileiro a palavra impossível ficou, pois, à margem do seu ideal. Dizer às águias e aos condores “Voarei como vós” passou a ser para ele a coisa mais natural, mais lógica deste mundo. Nascida a ideia, cresceu e amadureceu. Mas as ideias que se não encarnam são como os filhos antes de serem concebidos. Era preciso realizar, encarnar a ideia, dar-lhe corpo e individualidade, - fazer por ela o que Marco Polo, Cristóvão Colombo e Vasco da Gama fizeram pela grande navegação à vela (Carvalho, 1901, p. 5).

Nos capítulos posteriores, o autor insere de maneira cronológica a evolução dos meios de transporte e a conquista do homem sobre diferentes domínios: a terra, os mares e, finalmente, o ar, ao vencer o simbólico Prêmio *Deutsch de la Meurthe*. Aspectos afetivos da personalidade do patrício dos ares também são mencionados.

“Ao primeiro balão que mandou construir para uso próprio, como propriedade sua, deu ele o nome de Brasil. Assim, o seu primeiro pensamento foi para a pátria” (Carvalho, 1901, p. 26). Desde o início do livro são destacadas as características marcantes da personalidade de Santos Dumont, similares com as explicitadas no PFV, que demonstram seu compromisso permanente de fidelidade à pátria, assim mantido anos afora apesar de toda a sua fama e seu envolvimento com a França.

Ainda sobre o viés afetivo, Roland Bonaparte, presidente do Aero clube da França e um dos membros do júri do Prêmio *Deutsch de la Meurthe*, à época, observou que

[...] devia-se ter em vista a personalidade de Dumont. Moço, era ele um grande iniciador, que sabia dar a suas ideias admirável desenvolvimento; obrigara o público a prestar atenção às suas tentativas; metera em brio os investigadores, e criara uma emulação sem exemplo até aquela data. Com que apaixonado interesse não o fitava o mundo inteiro! Não se deviam esquecer dos intermináveis artigos de colunas e colunas que, após a sua queda, lhe tinham sido consagrados pela imprensa da Inglaterra, dos Estados Unidos do Norte e de muitos outros países. Fora uma queda que dera para encher duas colunas do Times. Temerariamente intrépido, ele arriscara constantemente a própria vida, impondo-se à maior e à mais ampla admiração. Só isso quanto não valia em Aeronáutica, onde, a cada passo, os cálculos da teoria são

desmentidos pela prática. Carradas de razão tivera, pois, o povo francês ao se deixar seduzir pelo jovem aeronauta, pois para esse povo nada havia que mais o seduzisse do que a bravura e a audácia (Carvalho, 1901, p. 82).

Resgatando os conceitos elucidados no PFV, a bravura se caracteriza pela capacidade de enfrentar situações de risco e desafio com determinação e força de vontade, mantendo-se o compromisso com os valores éticos e morais (Brasil, 2022). O trecho destacado anteriormente demonstra que o Pai da Aviação surpreendia a todos por arriscar sua própria vida em prol de seus objetivos, além de evidenciar a riqueza de detalhes da obra de Carvalho, que deste modo, auxilia na construção do legado de Santos Dumont, importante na formação do Cadete Aviador.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa busca compreender como a vida e obra de Santos Dumont, o Pai da Aviação, permeiam a formação do Cadete Aviador da FAB, moldando valores e princípios essenciais à identidade profissional destes militares.

A natureza da pesquisa é qualitativa (Gil, 2002) e descritiva por analisar, fundamentalmente, artigos e documentos que evidenciam a importância da literatura na formação ética e cultural dos indivíduos, além de analisar o discurso de documentos oficiais da FAB, como o MCA 909-1, que promulga o PFV. A natureza da pesquisa também se caracteriza como indireta, por utilizar-se de informações, conhecimentos e dados coletados em pesquisas bibliográficas.

A reedição do livro *Navegação Aérea* de Horácio de Carvalho (1901), feita por Franco Baptista Sandanello (2024), contribui para a ampliação do legado de Santos Dumont por conter uma abordagem inédita à época devido à precisão de suas notícias e riqueza de detalhes demonstrada, por exemplo, por meio da utilização de desenhos esquemáticos sobre os projetos realizados pelo Pai da Aviação. A escolha desta obra para compor o referencial teórico deste artigo, além de valorizar o legado de Dumont, conclui um ciclo de Iniciação Científica (IC) iniciado em 2022, que teve como objetivo a reedição da obra de Carvalho pelos autores deste artigo.

Para o alcance do objetivo geral deste trabalho e de seus objetivos específicos, foram escolhidos ensaios relevantes no âmbito da crítica literária, como o estudioso brasileiro Antonio Candido, com *O direito à literatura*, bem como *Leituras: do espaço íntimo para o espaço público*, escrito pela antropóloga francesa Michèle Petit. A escolha das obras contempla as

principais ideias expostas neste artigo, além de artigos e monografias que corroboram as ideias desses autores.

Espera-se, ao examinar o referencial teórico, compreender em que medida a influência de Santos Dumont, na formação do futuro Oficial Aviador da FAB, é essencial para o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida, sustentada por valores como o pioneirismo e a criatividade, até o patriotismo e a ética, os quais são evidenciados no PFV.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O LEGADO DE SANTOS DUMONT SOB A ÓTICA DE HORÁCIO DE CARVALHO

Segundo a ótica de Horácio de Carvalho (1901), o legado de Santos Dumont é de imensa glória e importância para o Brasil e para a humanidade. Dumont, em sua obra, é retratado como o homem que trouxe asas para a humanidade, ampliando o domínio do homem ao espaço aéreo, antes limitado apenas à terra e aos mares:

Alma altruística, absolutamente desinteressada, não fez segredo de sua invenção. Alma patriótica e saudosa da terra natal, o seu primeiro pensamento foi para esta terra querida, que já tem glórias de que se ufanariam as mais gloriosas nações do mundo, e cujos fatos afirmam uma nacionalidade já fixada, e cujo futuro será incontestavelmente brilhante, porque, em História, o futuro é uma capitalizada continuação do passado (Carvalho, 1901, p. 47).

Dumont é descrito como uma “alma altruística” e “patriótica”, que “não fez segredo de sua invenção” e dedicou seu “primeiro pensamento” à sua terra natal, o Brasil (Carvalho, 1901, p. 47). A contribuição do Pai da Aviação é considerada a maior e mais importante descoberta feita pelo homem, e seu nome é honrosamente retratado como um “fulgurante nimbo de imortalidade”. O livro, ao representar cronologicamente as conquistas de Dumont, ilustra de que modo ele elevou o prestígio do Brasil no cenário mundial, ao demonstrar seu notório respeito pelo país de origem.

Além dos aspectos científico-tecnológicos mencionados nas páginas de *Navegação Aérea*, são observados ainda os aspectos afetivos da personalidade de Dumont, que enaltecem seus valores e permitem que gerações de Oficiais Aviadores se inspirem em suas atitudes para o desenvolvimento de sua própria personalidade já que, conforme observado anteriormente, a leitura, em especial a leitura da vida e da obra de grandes personagens históricos, é um

instrumento poderoso de instrução e educação, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo para o enfrentamento da realidade (Candido, 2004).

Horácio de Carvalho retrata com exemplos concretos os principais valores contidos no caráter do Patrono da FAB, consonantes com os valores manifestados essencialmente no militarismo, como o patriotismo, o civismo, o culto das tradições históricas e o amor à profissão (Brasil, 1980).

A paixão contagiante de Santos Dumont pelo voo e seu amor ao ofício são sentimentos demonstrados em diversos momentos, como quando Carvalho observa a dedicação de Dumont ao solucionar os problemas relacionados à construção de um novo motor, dedicando a isto “todo o seu pensamento” (Carvalho, 1901). Essa atitude também reforça os padrões comportamentais esperados do futuro Oficial Aviador no PFV, pois ele se mostrou dedicado na realização de suas tarefas e responsabilidades, procurando dar o seu máximo e focar na missão a ser cumprida (Brasil, 2022).

O civismo e o patriotismo, contidos nas ações do patrício dos ares, são iluminados pelo autor ao reconhecer sua dedicação à pátria. Horácio de Carvalho (1901) pontua que a invenção do avião auxiliaria para que o homem se percebesse como parte do todo no seio do espaço e do tempo, vendo que “pessoalmente, não passa de miserável unidade celular perdida na celulação total da humanidade, dela escrava, a ela sujeita, e nela imorredouro; verá que, só, é uma ilusão, e, com ela, uma perene realidade: e só então o planeta será o lar, e a humanidade a família” (Carvalho, 1901, p. 97). O senso de pertencimento rememorado por esta afirmação pode ser traduzido, no PFV, como o patriotismo, pois

[...] a noção de Pátria tem um forte potencial emocional evocativo, enfatizando a ideia de continuidade histórica de um povo por meio do sentimento do patrimônio comum de ideais, aspirações, valores existenciais e comportamentos herdados dos antepassados, que devem ser considerados e enriquecidos para serem transmitidos às gerações vindouras (Brasil, 2022, p. 30).

A perseverança, requerida a todos os Oficiais Aviadores no exercício de sua profissão, consegue ser observada por Horácio de Carvalho nas atitudes do Pai da Aviação ao examinar sua resignação sem termos, exatamente como sua tenacidade. A atuação profissional do aviador deve não só contemplar os processos contínuos de especialização e elevados padrões de desempenho ligados ao conhecimento e à eficiência técnica, mas também se mostrou com adequado preparo emocional, característica notória em Dumont (Brasil, 2022).

Sobre suas invenções, tão simples quanto engenhoso (já necessariamente imitado pelos aeronautas que só visam construções racionais), Dumont não fez o menor mistério sobre seus

balões, e nem sequer pediu privilégio para si mesmo. Sua atuação, nessa época, assemelhou-se ao esperado de um militar da Aeronáutica, que deve assumir o sucesso de sua missão como parte integrante e fundamental de seu próprio sucesso pessoal (Brasil, 2022). Seu altruísmo era tão notório que, quando de fato recebeu Dumont os 100.000 francos do Prêmio *Deutsch de la Meurthe*, os distribuiu imediatamente do seguinte modo: ao prefeito da polícia da municipalidade de Paris, entregou ele os 50.000 francos prometidos aos pobres da grande cidade; aos operários, seus leais ajudantes, que jamais o abandonaram em circunstância alguma, 30.000 francos; e a Emmanuel Aimé, seu velho amigo, secretário e companheiro de trabalho em toda a evolução dos seus balões, 20.000 francos. Dumont solicitou que o dinheiro destinado ao prefeito servisse principalmente para a aquisição de ferramentas, roupas e colchões, pois o inverno em Paris logo se aproximava (Carvalho, 1901).

Também se evidenciam, em diversos momentos, os traços de honradez, que servem como exemplo de conduta a todos os Oficiais da Força Aérea Brasileira, e não apenas aos aviadores. Ao término da assembleia geral convocada para conferir ou não o Prêmio *Deutsch de la Meurthe* a Dumont, visitantes o congratularam pela consagração da vitória. Dumont dizia-lhes, então, que foi à imparcialidade da ciência que ele deveu a entrega do prêmio, pois a minoria só representou, naquela memorável sessão, interesses pessoais. Sua fala ilustra o conceito de honra apresentado pelo PFV, que a define como virtude que consiste no reconhecimento que devemos dar ao direito de outrem em detrimento dos nossos (Brasil, 2022). Dumont mostrou-se honrado, diferentemente de outros participantes do júri (que estavam dispostos a negar-lhe a legítima consagração do seu triunfo em nome de seus interesses pessoais e patriotismo desmedido).

Por fim, além dos aspectos afetivos de Santos Dumont evidenciados por Horácio de Carvalho em sua obra, é relevante analisar como o próprio autor tece comentários significativos para o entendimento da vida e obra do patrício dos ares e do futuro da sociedade como um todo:

Se, neste momento intelectual de nossa civilização no planeta, não podemos imaginar o que virá a ser em cinquenta ou cem anos tal descoberta, já então dotada de notáveis melhoramentos, contudo poderemos analogicamente inferir, desde já, que, dada a extraordinária rapidez com que hoje se aperfeiçoou quaisquer descobertas ou invenções, os ares, muito antes mesmo desses prazos, serão, como atualmente os oceanos e os continentes, sulcados em todos os sentidos e altitudes por linhas regulares de balões, por extensíssimos trens aéreos, de uma velocidade por enquanto inimaginável. A princípio haverá grandes companhias, poderosas empresas, gigantescos sindicatos, que se apoderarão da prodigiosa descoberta do nosso patrício – para comercialmente explorá-la. Com efeito, o grande tráfico entre as grandes distâncias só poderá, durante longuíssimo tempo, ser feito por capitais assim associados. Mas, docemente, a pouco e pouco, os balões, reduzidos no custo, no tamanho e no manejo, irão ficando ao alcance de todas as bolsas. Tê-los-á então o

homem a seu dispor, exatamente como tem hoje o carro e o cavalo, o bonde, a bicicleta e o automóvel, ou como à margem dos rios e dos lagos, ou nas praias dos mares, tem o piraquara a sua canoa, e o marujo o seu bote. E neles se transportará com toda a segurança e todo o conforto, e com uma rapidez tal que, em verdade, as distâncias como que ficarão suprimidas (Carvalho, 1901, p. 96).

A atenção, o interesse e a curiosidade demonstrada pelo autor - que em 1901, já era capaz de conceber a realidade que vivenciamos nos dias atuais - também serve por exemplo de profissionalismo, encaixando-se, igualmente, nos comportamentos esperados pelo Programa de Formação e Fortalecimento de Valores do profissional militar: mostrar-se interessado em atividades que se relacionem com seu ofício, executar todas as tarefas afetas às suas atividades de maneira exemplar, buscando identificar possíveis problemas, visualizando e sugerindo soluções eficazes (Brasil, 2022).

3.2 INOVAÇÃO E DETERMINAÇÃO: A INFLUÊNCIA DE DUMONT NA FORMAÇÃO DO FUTURO OFICIAL AVIADOR

Um dos objetivos principais do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores é a possibilidade de enriquecer, moral e eticamente, todos os envolvidos, além de fornecer uma bagagem de conhecimentos que capacite os Oficiais na difusão dos valores cultuados pela Instituição (Brasil, 2022).

Nesse contexto, como a análise do legado de Santos Dumont sob a ótica de Horácio de Carvalho pode contribuir para a consecução destes objetivos?

Alain de Botton (1997), ao reivindicar à literatura um papel central na educação dos indivíduos, pode contribuir para que a bagagem de conhecimentos sinalizada pelo Programa de Formação e Fortalecimento de Valores possa ser utilizada para a resolução de problemas e das situações cotidianas presentes na vida do Cadete, de modo a contribuir desde a formação deste.

Ao ler e compreender a essência da narrativa de Horácio de Carvalho (1901), espera-se que o Cadete Aviador reflita sobre os valores elucidados por este em seus relatos sobre a vida de Santos Dumont, além de relacioná-los com os valores cultuados pelo PFV, presentes diariamente nos desafios apresentados em seu cotidiano.

Santos Dumont simboliza o pioneirismo, a inovação e a determinação, valores que são essenciais para a formação de aviadores civis e militares. A sua paixão pela aviação e o seu compromisso com o progresso tecnológico são exemplos que podem inspirar aviadores em formação a perseguirem a excelência, a integridade e a dedicação em suas carreiras,

desenvolvendo uma paixão semelhante pela aviação, incentivando o interesse e a abnegação requerida nesta profissão (Brasil, 2022).

Além disso, o espírito de Santos Dumont está alinhado com os valores éticos e morais que o PFV visa sedimentar, como o patriotismo e o civismo. Segundo o Programa de Formação de Valores, os principais valores relacionados ao patricio dos ares são o comprometimento e a fé na missão, pois ele perseguiu o sonho de voar e desenvolveu técnicas inovadoras para alcançar a dirigibilidade, que permitiu ao homem controlar o curso de aeronaves (Brasil, 2022).

A vida de Santos Dumont envolveu muitos desafios e obstáculos que ele superou para alcançar seus objetivos na aviação. Essa narrativa pode servir como uma vasta metáfora da qual os aviadores podem partir para interrogar, recriar, revelar, interpretar, compreender e narrar a sua história, incorporando elementos da vida do Pai da Aviação à sua personalidade (Paolinelli, 2019).

Umberto Eco (1994), ao propor que a memória expande nossos horizontes, fazendo resplandecer uma promessa de imortalidade, contribui para que compreendamos de que maneira o legado de Santos Dumont, contido em obras como a de Horácio de Carvalho (1901), influencia na ampliação do imaginário dos futuros Oficiais Aviadores. Esta confiança no legado histórico de homens e mulheres do passado faz com que os indivíduos possam construir, utilizando-se de sua nova bagagem de conhecimentos, uma identidade individual própria, reconhecendo que pertencem a um povo e a uma tradição. A tradição, reconhecida pelo Programa de Formação e Fortalecimento de Valores como elemento fundamental para a construção da cultura organizacional, busca alcançar uma mentalidade combativa e profissional, preconizada primordialmente pelo Estatuto dos Militares (Brasil, 1980).

A obra de Carvalho preserva, deste modo, a história da aviação e a memória de Santos Dumont, figuras importantes para a identidade da Força Aérea Brasileira. Os valores de Santos Dumont, como patriotismo, civismo, altruísmo, amor à profissão, perseverança, humildade e respeito pelas tradições, são pilares fundamentais na formação do Aviador da FAB, e estão consonantes com as virtudes contidas no PFV. Inspirados por sua história, os futuros aviadores são convidados a contribuir com a defesa do país, com o desenvolvimento da aviação e com a construção de um futuro de sucesso para a FAB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a influência do legado de Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação, na formação cultural dos Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira. Ao analisar com esmero fragmentos do livro *Navegação Aérea*, de Horácio de Carvalho (1901) - obra que perpetua a história e os feitos do patrício dos ares - foi possível identificar como a leitura e o estudo dos Patronos da FAB contribuem para a formação integral dos futuros Oficiais Aviadores.

Os resultados demonstram que a leitura do legado de Santos Dumont e de outros patronos da FAB serve como um poderoso instrumento para a construção da identidade militar do Oficial Aviador. Ao estarem em contato direto com a inspiradora história do Pai da Aviação, os futuros aviadores são encorajados a desenvolver valores essenciais para a sua profissão, como o patriotismo, o civismo, o culto às tradições históricas, o amor à profissão, a ética e a responsabilidade (Brasil, 2022).

O estudo também destaca a importância da literatura na construção da memória cultural da FAB. As obras que narram as histórias dos patronos da aviação brasileira contribuem para a formação de uma identidade profissional coesa e comprometida com os valores da Instituição.

Em suma, este estudo conclui que a leitura e o estudo do legado de Alberto Santos Dumont, bem como outros patronos da FAB, são ferramentas valiosas para a formação integral dos Oficiais Aviadores. Ao analisarem criticamente obras como *Navegação Aérea*, futuros aviadores podem desenvolver os valores e aprimorar as habilidades necessárias para que sejam profissionais completos e comprometidos com a missão da FAB.

Com base nos resultados deste artigo, elucida-se a importância da incorporação da leitura e do estudo dos patronos da FAB na grade curricular dos cursos de formação de Oficiais Aviadores. Seria de grande valia, também, para a formação dos Oficiais Aviadores, a realização de palestras que resgatem a importância do legado dos patronos da FAB para sua formação.

Este estudo busca contribuir com novas perspectivas sobre a importância do legado dos patronos da FAB na formação dos Oficiais Aviadores e demonstra o potencial da literatura como ferramenta para a construção da memória cultural da FAB.

Pesquisas futuras podem explorar outras obras que narram as histórias dos patronos da FAB, bem como realizar estudos de campo que investiguem como a leitura e o estudo do legado desses homens impactam na formação dos futuros Oficiais Aviadores.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação – artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e revisão – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- BOTTON, Alain de. **How Proust can change your life**. New York: Pantheon Books, 1997.
- BOTTON, Alain de. **La scuola per essere felici**. Entrevista concedida a Susanna Nirenstein. *La Repubblica*, 8 ago. 2009.
- BRASIL. Força Aérea Brasileira. **Santos Dumont: pai da aviação**. Brasília: Força Aérea Brasileira, 2023. Disponível em: https://www.fab.mil.br/santosdumont150anos/img/Livros/Opusculo_Santos_Dumont_Pai_Aviacao.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.
- BRASIL. Lei n. 6.880, de 9 de dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Estatuto dos Militares**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 25579, 11 dez. 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm. Acesso em: 3 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Portaria EMAER nº 21/ISC, de 24 de agosto de 2022**. Aprova a reedição do MCA 909-1 - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, 2022, nº 162, p. 1-56, 2022.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.
- CARVALHO, Horácio de. **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Disponível em: <https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/HCarvalho.html>. Acesso em: 10/03/2024.
- CARVALHO, Horácio de. **Navegação Aérea - A conquista dos ares, de Bartholomeu de Gusmão a Santos-Dumont (1709-1901)**, Tipografia do Diário Oficial - São Paulo, 1901.

CERDEIRA, Teresa Cristina. A literatura se ensina? **Scripta**. Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 240-250, 1º sem. 2004.

COSTA, Horácio Rodrigues da. **Horácio de Carvalho**: biografia de um iniciado. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1970.

DE LIMA, Aldo. *et al.* **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

DRUMOND, Cosme Degenar. **Alberto Santos-Dumont**: novas revelações. São Paulo, SP: Editora da Cultura, 2009.

DUMONT, Alberto Santos. **O que vi, o que veremos nós veremos**. São Paulo: Domínio

DUMONT, Alberto Santos. **Os meus balões (“Dans l’air”)**. Tradução do original francês por A. de Miranda Santos. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2016. 348 p. il. (Edições do Senado Federal; v. 198).

ECO, Umberto. Prólogo. In: LOZANO, Jorge. **El discurso histórico**. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Santos Dumont: Pai da Aviação**. Brasília: Força Aérea Brasileira, 2023. Disponível em: https://www.fab.mil.br/santosdumont150anos/img/Livros/Opusculo_Santos_Dumont_Pai_Avicao.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2013.

HOFFMAN, P. **Asas da Loucura**: A extraordinária vida de Santos Dumont; tradução

JORGE, Fernando. **As lutas, a glória e o martírio de Santos Dumont**. São Paulo: Geração Editorial, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

Marisa Motta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1979. v. IV.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENEZES, Pedro. **Referencial Teórico**: o que é e como fazer. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/referencial-teorico/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

Museu do Amanhã, 2017.

MUSEU DO AMANHÃ. **O poeta voador, Santos Dumont**. Rio de Janeiro: Fundação

NAPOLEÃO, Aluísio. **Santos Dumont e a conquista do ar**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

PAOLINELLI, Luísa Marinho Antunes. **A construção da memória cultural por meio da literatura**: alguns aspectos. Pro-Posições, 2019.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. **Literatura e sociedade**, São Paulo, n. 9, p. 16-29, 2006.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Tradução Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

Público, 1918.

RAMALHO, Valdir. As biografias históricas de Santos Dumont. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 687-705, 2013.

SANDANELLO, Franco B. Algumas reflexões sobre a “ensinabilidade” da literatura. **Claraboia**, Jacarezinho, nº 16, p. 278-290, 2021.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004a. p. 168-193.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, 2008.